

**Paciente pediátrico portador de transtorno espectro autista em um ambulatório:
relato de experiência**

**Pediatric patient with autistic spectrum disorder in an outpatient clinic:
experience report**

DOI:10.34117/bjdv6n11-086

Recebimento dos originais: 01/10/2020

Aceitação para publicação: 05/11/2020

Nayara Mariana Trindade Pontes

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: Naya_trindade@hotmail.com

Kamille Giovanna Gomes Henriques

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: kamillehenriques1998@hotmail.com

Iasmim da Silva Dias

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: iasmimmim98@gmail.com

Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: lourrany.barbosa08@gmail.com

Tamires de Nazaré Soares

Enfermeira, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Pedagoga, pela Universidade Estadual do Estado do Pará – UEPA Especialista em
Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Neonatologia. Especialista Cardiológica e
Hemodinâmica.
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060- 000
E-mail: tamiresenfsoares@hotmail.com

Thais Scerni Antunes

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade do Estado do Pará – UEPA
Endereço: Av. José Bonifácio, 1289, Bairro: Guamá, Belém – PA, Brasil. CEP: 66065-362
E-mail: thaisscerni96@gmail.com

Láis Silveira do Amaral Ferreira

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: lais.amaral.fe@gmail.com

Izabel Silva Carvalho

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: izacarvalho21@live.com

Laís Fábria de Souza Oliveira

Acadêmica de Nutrição, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: laisfabiadesouzaoliveira@gmail.com

Amanda Letícia Silva Pinheiro

Enfermeira, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Especialista em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica.
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: pinheiro.leticiaenf@gmail.com

Jhully De Kassia Coutinho Pereira

Acadêmica de Enfermagem, pelo Centro Universitário Do Estado Do Pará - CESUPA
Endereço: Av. Gov. José Malcher, 1963 - Nazaré, Belém - PA, 66060-230
E-mail: jhullydekassia.jdk@gmail.com

Márcia Cristina Cardoso Leão Martins

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
Email: marcia_mleao@hotmail.com

Laydiane Martins Pinto

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: laydiane_ferreira@hotmail.com

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz

Fisioterapeuta, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Especialista em Neurociência, pela Faculdade Campos Elíseos - FCE
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: gabrielfisioeis@gmail.com

Allan Rafael de Sena Ribeiro

Médico, pela Universidade Estadual do Pará - UEPA
Pós graduado em Pediatria
Endereço: Uepa CCBS/Tv. Perebeuí, 2623 - Marco, Belém - PA, Brasil. CEP: 66087-662
E-mail: allansonec_06@hotmail.com

Roberto de Sousa Teixeira

Médico, pela Universidade Federal do Pará - UFPA
Endereço: Rua Augusto Corrêa 1_ campus universidade Guamá, Belém - PA, Brasil. CEP: 66075-110
E-mail: robertomed2009@hotmail.com

Stephanie Regina Barros Cravo

Acadêmica de Enfermagem, pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Bairro Umarizal, Belém – PA, Brasil. CEP: 66060-000
E-mail: stecravo97@gmail.com

Shirlene de Nazaré Costa da Silva

Acadêmica de Enfermagem, pela Faculdade Pan Amazônica - FAPAN
Endereço: Tv. Vileta, 1200 – Bairro Pedreira, Belém - PA, CEP: 66085-710
E-mail: shirlennesilva@gmail.com

Josielma Barbosa Dias

Pedagoga, pela Universidade Ipiranga
Endereço: Avenida Almirante Barroso, 777 - Bairro do Marco, Belém - PA, CEP: 66093-907
E-mail: josyebardosdias@gmail.com

Amanda Thainara de Jesus Danin

Acadêmica de Educação física, pela Universidade Estadual do Pará - UEPA
Endereço: Campus III _Av. João Paulo II, 817 - Marco, Belém – PA, CEP: 66095-493
E-mail: amandaninlj@gmail.com/amandaninlj@outlook.com

Najla Farias Khattar

Enfermeira, pelo Centro Universitário Do Estado Do Pará – CESUPA
Endereço: Av. Gov. José Malcher, 1963 - Nazaré, Belém - PA, 66060-230
E-mail: Najlakhattar@outlook.com

Jessé de Sousa da Silva

Licenciado pleno em Biologia, pela Universidade Vale do Acaraú
Endereço: Av. da Universidade, 850, Campus da Betânia, Sobral - CE
E-mail: jessebiol@hotmail.com

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início precoce, caracterizado por comprometimento das habilidades sociais e de comunicação, além de comportamentos estereotipados. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciadas durante o período das aulas práticas em um ambulatório pediátrico, pontuando a assistência de enfermagem para um paciente pediátrico com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e os cuidados voltados para as suas enfermidades. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem da Universidade da Amazônia - UNAMA, durante as aulas práticas em um ambulatório infantil em Belém – PA, concluímos que a importância do enfermeiro sobre orientar os pais, e direcioná-los a consultar o filho com outros profissionais da equipe multiprofissional de saúde, e para melhorar a qualidade de vida da criança.

Palavras Chaves: Transtorno do Espectro Autista; Criança; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

The autistic spectrum disorder (ASD) is a group of early onset neurological development disorders characterized by compromised social and communication skills, as well as stereotyped behaviors. This work aimed to report the experience experienced during the period of practical classes in a pediatric outpatient clinic, scoring the nursing care for a pediatric patient with Autism Spectrum Disorder (ASD), and the care focused on their diseases. It is a descriptive study of the type report of experience, carried through for academics of nursing of the University of the Amazônia - UNAMA, during the practical lessons in a infantile ambulatory in Belém - PA, we concluded that the importance of the nurse on guiding the parents, and directing them to consult the son with other professionals of the multiprofessional team of health, and to improve the quality of life of the child.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Child; Nursing Assistance.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início precoce, caracterizado por comprometimento das habilidades sociais e de comunicação, além de comportamentos estereotipados. Embora definido por estes principais sintomas, o fenótipo dos pacientes com TEA pode variar muito, abrangendo desde indivíduos com Deficiência Intelectual (DI) grave e baixo desempenho em habilidades comportamentais adaptativas, até indivíduos com Quociente de Inteligência (QI) normal, que levam uma vida independente (OLIVEIRA et. al, 2017). São perceptíveis as manifestações dos déficits do autismo no cotidiano da criança. O déficit na comunicação/linguagem pode ser encontrado com a ausência ou atraso do desenvolvimento da linguagem oral. Já o déficit na interação social é recorrente ao autismo, tendo em vista a falta de reciprocidade, a dificuldade na socialização e o comprometimento do contato com o próximo. E outro fator perceptível no autista é o déficit comportamental, onde se encaixa a necessidade do autista em estabelecer uma rotina, além dos movimentos repetitivos e as estereotipias, presentes na maioria dos casos. O TEA não se concentra nas dificuldades, mas na ampliação de novos olhares, novas possibilidades de conhecimento, na compreensão do sujeito, enquanto ser social, buscando perspectivas de evolução (SANTOS et. al, 2017). A criança com autismo pode sim ser uma criança igual as outras, por isso as vezes é tão difícil para os pais ter um diagnóstico precoce da doença, para quanto antes tratá-la para inclusão da criança a sociedade. É de fundamental importância que a enfermagem dê assistências a essas famílias, preparando os pais para o convívio diário e social dos seus filhos com autismo. São pessoas e tem todo o direito de uma vida saudável e digna perante a sociedade (VASCONCELOS et. al, 2017).

2 OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciadas durante o período das aulas práticas em um ambulatório pediátrico, pontuando a assistência de enfermagem para um paciente pediátrico com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e os cuidados voltados para as suas enfermidades.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem da Universidade da Amazônia - UNAMA, durante as aulas práticas em um ambulatório infantil em Belém - PA, no período de 12 a 14 de março de 2020, as discentes ficaram no setor de consultas de enfermagem, com acompanhamento de uma enfermeira/preceptora do ambulatório.

4 RESULTADOS

Durante o período das aulas práticas no ambulatório pediátrico, a enfermeira responsável do setor das consultas de enfermagem, orientou sobre como seria os atendimentos aos pacientes, dando todas as informações teóricas para a atender as etapas do processo de enfermagem para uma boa assistência ao paciente, iniciamos os atendimentos seguindo todo o protocolo da consulta, em um determinado momento, adentrou-se a sala, uma criança com a sua responsável materna, demos início a mais uma consulta, começamos nos apresentando, e confirmando o nome do paciente e de sua mãe.

Começamos o processo de investigação, aonde tinham uma ficha de assistência de enfermagem, que continha o histórico, aonde devíamos preencher a identificação do paciente e de seus responsáveis, idade do paciente, endereço, data de nascimento e número da matrícula do cartão de consultas, em seguida, quando começamos a preencher, o paciente A.R.G, disse que tinha 11 anos, e começou a fazer sons silábicos dentro do consultório, demos continuação a consulta, perguntamos o motivo da consulta, e a mãe dele informou que aos 5 anos ele tinha sido diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e que ele fazia acompanhamento com outros profissionais de saúde, e que o motivo da consulta era rotineira, a responsável do paciente falou que ele fazia tratamento medicamentoso com a Risperidona, devido as crises que teve anteriormente, e por ficar muito agressivo com a sua mãe, a ponto de agredir fisicamente, a responsável relatou que antes de da intervenção medicamentosa ele estava muito agressivo e não conseguia conte-lo, por conta de sua estatura e peso, e que ela sofria muito por vê o seu filho em uma situação de crise, e foi nesse momento, que ela resolveu leva-lo a uma consulta médica, aonde ele foi diagnosticado com o transtorno.

Dando continuidade com a consulta, perguntamos sobre as condições sócio-econômicos da família, aonde perguntamos quantas pessoas habitavam em sua residência, e a mãe respondeu que somente ela e o filho, disse que viviam de aluguel, a renda familiar era de um salário mínimo por mês, a ocupação da mãe era de caixa de supermercado e perguntamos sobre o pai do paciente, a responsável relatou que assim que o pai descobriu que ela estava grávida, ele abandonou, perguntamos sobre as condições de saúde da criança, se a mãe tinha feito o pré-natal, e ela afirmou que fez em um posto de saúde do seu bairro, o parto foi normal, e perguntamos sobre os antecedentes familiares e hereditários, a responsável não soube responder devido ter sido afastada da sua família muito pequena, perguntamos sobre a situação alimentar do paciente A.R.G, e a responsável relatou que era uma alimentação boa, e que ele fazia 6 refeições ao dia, sem restrição de alimentos, e que a criança ingeria pouca água ao dia, o paciente estava calmo e sempre respondia quando perguntávamos.

Logo em seguida, iniciamos o exame físico, T=36°C; PA=120/80mmhg; Peso: 41,500g; Altura: 145cm; FC=97bpm; SpO=98%, aparência geral tranquilo, apresentou-se com um vestuário limpo, a pele estava limpa, e hipocorada, avaliamos a cabeça e notamos o paciente apresentava escabiose, e uma descamação no couro cabeludo, as mucosas estavam levemente coradas, avaliamos o pescoço e tronco, e os membros, os genitais estavam limpos, a cavidade oral estava retardada.

Depois deste processo, iniciamos as orientações da consulta a responsável do paciente A.R.G, que se mostrou bastante atenta as orientações fornecidas pelos acadêmicos, explicamos sobre os cuidados que iriam ocorrer por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ao paciente, para os cuidados de enfermagem o método de aprimoramento da criança é muito eficaz, e a enfermagem vem com o intuito de construir isso com o paciente, na assistência de enfermagem o diálogo com o paciente autista é fundamental importância para a construção do sujeito, neste caso, o enfermeiro atua como o mediador entre o paciente e sua família, tentando desta forma, diminuir os anseios do paciente e da família que acompanha diariamente a criança.

É de extrema importância ressaltar que em casos de TEA, a equipe multidisciplinar é muito eficaz para contribuir como um suporte para esses pacientes, contudo, orientamos a responsável do paciente, para continuar com as consultas médicas, com as sessões de fisioterapia e terapias ocupacionais, e consultas com a nutricionista, esses serviços também eram oferecidos pelo ambulatório, em que o paciente pediátrico estava fazendo constantemente, e explicamos a importância que esses serviços iriam fazer na vida do mesmo, junto com atividades físicas que era orientada pelo educador físico da unidade.

5 CONCLUSÃO

A partir da experiência vivenciada, foi visto que a assistência de consulta de enfermagem a um paciente pediátrico com Transtorno do Espectro Autista, no qual a uma dificuldade de comunicação e interação, tem que haver uma abordagem acolhedora no atendimento, para que ele se sinta confortável para prosseguir com a inspeção de saúde e uma pequena entrevista junto com os responsáveis presentes. Portanto, a importância do enfermeiro saber orientar os pais a consultar o filho a outros profissionais da equipe multiprofissional de saúde, para que haja uma boa convivência com a criança.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, K. G; SERTI, A. L. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. *REVENDO CIÊNCIAS BÁSICAS*. 2017;15(2):233-8. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v15n2/pt_1679-4508-eins-15-02-0233.pdf

SANTOS, R. K. D; VIEIRA, A. M. E. C. S. transtorno do Espectro do Autismo (TEA): Do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. Universidade Federal Rural do Semi-Árido Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>

VASCONCELOS, B. M. A; SOUSA, R. P. D. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO AUTISMO- uma revisão bibliográfica. UniAtenas. 2017. Disponível em : http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ASSISTENCIA_DE_ENFERMAGEM_A_O_AUTISMO_uma_revisao_bibliografica.pdf